

## REPORTAGEM ESPECIAL

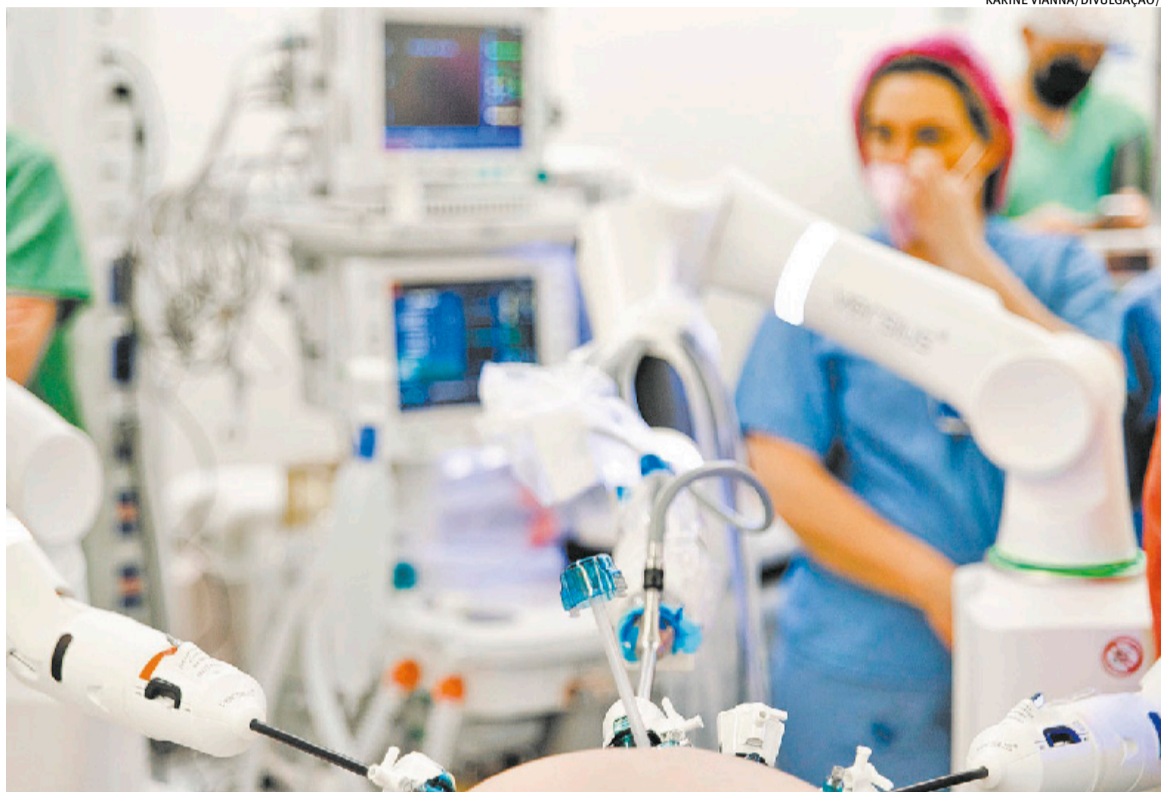
# Tecnologias de precisão viram aliadas dos profissionais

**Inteligência artificial, aparelhos vestíveis com sensores e engenharia genética estão avançando em nível acelerado**

Três procedimentos em pacientes de especialidades distintas foram realizados no dia 12 de outubro com o novo robô Versius. A estreia marcou a ampliação e a qualificação do núcleo de cirurgia robótica do Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre.

O equipamento permite ao cirurgião maior precisão no procedimento e visualização em um monitor 3D HD, além de instrumentos com flexibilidade maior do que uma mão humana. “A cirurgia precisa e eficiente com cortes pequenos leva a menos dor no pós-operatório, alta precoce e recuperação mais rápida”, destaca o urologista e coordenador do Núcleo de Cirurgia Robótica do Hospital Moinhos de Vento, André Berger. Nos próximos dias, o Versius também será utilizado em cirurgia torácica, ginecológica e geral.

Tecnologias como a inteligência artificial, cirurgia robótica, telemedicina, aparelhos eletrônicos vestíveis com sensores conectados à internet (IoT), big data, computação em nuvem e engenharia genética estão avançando em nível acelerado e são cada vez mais utilizadas em instituições de saúde. Outro instrumento, já bastante disseminado, é o prontuário eletrônico, que permite o armazenamento de informações dos pacientes, como dados pessoais, histórico, sintomas, resultados de exames e tratamentos.



KARINE VIANNA/DIVULGAÇÃO/JC

**No Moinhos de Vento, em Porto Alegre, foram realizadas as primeiras cirurgias com o novo robô Versius**

Tudo fica em um mesmo local, o que facilita o acesso por diferentes profissionais a qualquer momento.

Nos últimos dois anos, o Hospital Ernesto Dornelles (HED) acelerou uma série de iniciativas de inovação. A mais recente foi inaugurada em setembro deste ano: o novo Centro de Neurologia e Neurocirurgia. De acordo com Juliana Cardozo Fernandes, do HED, por meio de avaliação neurodinâmica não invasiva, é possível, por exemplo, medir as ondas cerebrais e verificar a pressão intracraniana em vítimas de traumas, hemorragias,

tumores e até cefaleia pós-Covid.

Desde 2021, o HED oferece tratamentos de diálises personalizadas, quando abriu o Centro de Nefrologia em Diálise. No Centro de Saúde Digestiva, é possível realizar cirurgia de redução de estômago para tratamento da obesidade por endoscopia, menos invasiva. Na Unidade de Cuidados Respiratórios foi criada uma ala com cuidados intermediários para pacientes graves não entubados. “Neste espaço, um familiar poderia acompanhar, com equipamento de proteção, seus entes queridos com Covid, o que

agregou muito no estado emocional dessas pessoas que sofreram, além da doença, o isolamento da família”, detalha Juliana. Com atendimento multidisciplinar, o Hospital Mãe de Deus criou este ano o Núcleo de Neuro-oncologia do Centro Integrado de Oncologia do HMD, com tecnologia de ponta em exames de diagnóstico e intervenções cirúrgicas para pacientes com tumores de crânio ou coluna. Em 2021, foi instalada a Emergência Cardioneurológica, com uma porta vermelha para garantir atendimento imediato. “Sabemos que no infarto

agudo do miocárdio ou no AVC, tempo é vida, tempo é precioso”, destaca Rafael Cremonese, diretor-geral do HMD.

A partir da triagem, o paciente da Emergência Cardioneurológica é atendido por um cardiologista para avaliação antes mesmo de um familiar resolver a parte burocrática. “Isso só foi possível com investimento em processos, na organização da dinâmica, na parceria entre serviços e em investimentos”, explica Alencastro. O HMD adquiriu uma nova tomografia, ressonância e hemodinâmica para atender com melhor qualidade o paciente que chega na emergência com uma situação hiper aguda.

Após realizar cirurgias por robótica em ortopedia, o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), de Passo Fundo, aguarda liberação da Anvisa para utilizar o robô em cirurgias de quadril, ainda não permitidas no Brasil. Segundo Adroaldo Mallmann, diretor técnico médico do HSVP, a tecnologia possibilitou maior precisão, minimizando riscos de não alinhamento adequado das próteses, reduziu complicações, sangramento e tempo cirúrgico.

Outro importante procedimento adotado no hospital, no departamento de Cirurgia Cardíaca, foi a técnica inovadora de fibrilação atrial, que reduziu o tempo do procedimento de até duas horas para, no máximo, 30 minutos. “Tudo isso com a mesma resolução, tempo menor de anestesia, custo menor para a saúde complementar ou SUS e o próprio hospital”, declara Mallmann.



HED/DIVULGAÇÃO/JC

**Serviço de hospitalidade do HED acompanha toda a jornada**

## Relação com o paciente se mantém como essencial

“A evolução da medicina é absolutamente imprevisível, mas nada pode colocar em perigo a relação do médico com o paciente, que é o pilar da atuação do profissional. Nada pode abalar essa conexão. Não somos máquinas, somos pessoas”, afirma Marcos Rovinski, presidente do Simers. Neste contexto, hospitais estabeleceram escritórios de experiência com o paciente, onde as equipes de atendimento se conectam mais com as famílias.

Um dos hospitais que adotou o escritório de experiência foi o Ernesto Dornelles. Nesta linha, o HED criou um serviço de hospitalidade, que permanentemente acompanha a jornada do paciente para tentar perceber suas pequenas necessidades. “Isso permite que o paciente e sua família tenham mais voz ativa na interação com a equipe assistencial (médico, psicólogo, fisioterapeuta, enfermeiro)

e participe tanto das decisões quanto da execução de seu plano terapêutico”, explica Juliana Fernandes, gestora de Fluxos Assistenciais do HED.

Hoje, muitos indivíduos chegam no consultório com dúvidas estruturadas, após buscar informações sobre investigação e tratamento, nem sempre de fontes seguras, na internet. Isso exige uma escuta qualificada por parte do médico. “Não existe inteligência artificial ou exame que supere a orientação médica. A arte da medicina é personalizar o tratamento”, diz.

A cada dia, devido ao avanço da medicina, os médicos são capazes de compreender, diagnosticar e tratar melhor determinados tipos de doenças e condições de saúde, explica Luiz Antonio Nasi, superintendente médico do HMD. “Com estas melhorias, conseguimos oferecer alternativas mais rápidas, eficazes e seguras para nossos pacientes que antes

tinham menos chances de cura ou de manter a qualidade de vida frente à determinada doença.” É preciso se preocupar com a performance, considera Antonio Kalil, da Santa Casa. “Devemos avaliar a forma como o médico diagnostica e trata os pacientes, não só em termos de uso das tecnologias, mas levando em conta a jornada deles, de serem bem atendidos.” Nesse sentido, na maior parte das vezes, a tecnologia acaba auxiliando ao permitir mais tempo de cuidado dos pacientes em uma relação mais próxima. Kalil exemplifica destacando o uso de ferramentas de inteligência artificial para diagnósticos em situações agudas. Por meio de algoritmos, o robô Laura, utilizado na Santa Casa, permite averiguar mais precocemente alterações que levam à piora do estado clínico dos pacientes de determinados tipos de doenças, como infecção.